

— Eu só quero viver minha vida em paz. — Tá bom, tá bom... Quem mandou eu te dever uma, né? Pode ficar grudado em mim pelo resto da vida mesmo, seu russo velho! Pela vida toda! — Ei, Lin Wen, tudo bem? — A voz de Mann ecoou no comunicador. — Mann, reúna sua equipe e venha pra Santo Domingo agora. Ponto de encontro é minha casa. — Lin Wen fechou os olhos por um instante. — Tem um serviço pra vocês. [Os fragmentos de notícias sobre Stanley e o Doutor deixavam uma sensação de inquietação... Doenças, mortes, gripe aviária. Em Night City, vender carne de ave era crime, mas em Pacifica, fora da jurisdição da cidade, dava pra comprar frango à vontade. Essa tal gripe aviária...] [Não inventei isso - era uma notícia que passou no elevador. Stanley manipulava a multidão, calando o Doutor. Pessoal, por trás de Stanley estão as megacorporações...]

CAPÍTULO 54 - CHOQUE

Lin Wen se levantou após conectar todos os pontos, estendendo a mão para Glória. Enquanto estivera sentado, muitas coisas passaram por sua cabeça... Ele era mesmo tão frio? Talvez um pouco... Os civis de Santo Domingo estavam sofrendo por causa dele, por ter se metido nos problemas do Jack. Ao ajudar o amigo, acabou enfraquecendo a Gangue Seis Ruas, o que deu origem à guerra contra os Valentinos. Não que ele não sentisse um peso na consciência, mas remorso? Nem pensar. Afinal, mesmo sem sua interferência, os moradores já sofriam nas mãos dos Limpa-Trincheiras, da Gangue do Turbilhão e da Seis Ruas. O Lin Wen de trinta anos atrás teria ficado devastado, jurando vingança. Mas o Lin Wen de hoje não era mais esse homem. Havia cinquenta anos neste mundo. David insistia que as coisas não eram tão ruins, mas a realidade era bem diferente. Até o velho russo tentara convencê-lo disso, falando sobre as pessoas que ajudara... até ser espancado até a morte por essas mesmas pessoas. Lin Wen já estava contaminado por esse mundo. Pelo menos, comparado ao Johnny Silverhand - que liderara milhares para a morte num ataque suicida contra a Arasaka, gritando sobre revolução quando no fundo só queria vingar sua mulher -, o que Lin Wen fazia era quase insignificante. Não, melhor não se enganar com comparações... Afinal, Johnny era um completo idiota. E honestamente? Lin Wen não tinha paciência pra joguinhos de herói. David saíra como um louco, decidido a salvar o prédio todo - lembrava um pouco Johnny, mas com boas intenções. Só que nenhum dos dois pensara nas consequências... — Eu também vou? — Glória estava sentada de lado no sofá, pés branquinhos escondidos sob uma almofada, só os tornozelos à mostra. Apontou para o próprio rosto, surpresa. Lin Wen acenou positivo. — Claro. Perto de mim é onde você fica mais segura. — Eu também sei atirar, sabia? — Ela revirou os olhos, levantou e entrou no quarto, voltando com uma pistola de design refinado. Nos últimos tempos, cuidara de vender os espólios da equipe do Mann... e "esquecera" essa joia na própria coleção. Era um modelo exclusivo, alta potência, com sistema de mira inteligente - não chegava a ser autodirecional, mas era raríssima. Valia milhares de eddies, confiscada dos troféus do Dexter. Com a arma na mão, Glória se aproximou de Lin Wen, empolgada. Seria sua primeira vez trocando tiros com gângsteres... — O que vocês querem, droga! Na sala, o velho Jonhson - barrigudo, barba branca e sotaque carregado - rugia de raiva. Sua filha mais velha tremia, abraçando a irmã caçula, enquanto a esposa protegia as duas, nervosa. — Filhos da mãe! Vocês não têm medo da polícia? A Gangue Seis Ruas vai arrancar o couro de vocês! O velho encostava as costas na porta, dividido entre fúria e medo. Cadê a tal proteção da Seis Ruas? Ele pagara direitinho! — Seis Ruas? — A voz do lado de fora riu. — Não foram eles que começaram essa bagunça? Não tá entendendo nada, véio! Jonhson cerrou os dentes, apontando a velha espingarda de caça para a entrada. No primeiro sinal de invasão, dispararia. Mas o que podia um velho contra a Gangue do Turbilhão? Aqueles malucos mal tinham carne no corpo - o líder do bando lá fora tinha a cabeça oca, literalmente, só uma casca de metal cobrindo o cérebro. — Mãe... nós vamos morrer? — A pequena Joanna sussurrou, enterrando o rosto no colo da irmã. — Não se preocupe, Joana... Papai vai nos proteger — disse Dona, abraçando a irmã mais nova com força, impedindo que ela levantasse o rosto para ver sua expressão aterrorizada. Lágrimas escorriam por suas bochechas enquanto mordida o lábio inferior. Seus dentes batiam descontroladamente. Sendo dez anos mais velha que Joana, Dona sabia exatamente o tipo de monstros que eram os membros da Gangue do Vórtice. Ela entendia perfeitamente o que acontecia com quem caía nas mãos daqueles criminosos. Morrer de vez era a melhor hipótese. O pior cenário? Ser gravada em braindances

ilegais... Só de pensar nisso, seu rosto já estava encharcado.— Abram essa por—[BUM!]Um estrondo súbito fez Dona estremecer. Ela cerrou os maxilares, pressionando o queixo contra a cabeça da irmã. A mãe delas agarrou uma faca enquanto o velho Johnson disparou sua espingarda de cano duplo. Apesar do clarão e da fumaça, a porta de metal sequer arranhou.— Mas que merda, seu maldito— Estranhamente, a voz do psicopata do Vórtice foi interrompida do lado de fora.— Não, seu filho da—Outro grito. Johnson não fazia ideia do que ocorria lá fora, mas mesmo assim avançou cautelosamente com a arma em punho. Seu corpo robusto encostou na parede enquanto espreitava pela vigia.— Uaaaah! — O grito ecoou pelo cômodo quando Johnson recuou assustado. Aquela luz vermelha pulsante... Era a cabeça decapitada do membro da gangue! Mas então percebeu: cadê o resto do corpo?— Lá... lá fora... — tentou articular, voz trêmula. Antes que continuasse, uma voz juvenil ecoou do exterior:— Ei, seu Johnson, sou eu! O David! Confuso, o velho voltou a espiar. O brilho escalante havia sumido, substituído pela figura magricela de um jovem vestido levemente. Atrás dele, um homem e uma mulher permaneciam imóveis. E ao redor... corpos. Muitos corpos. Todos do Vórtice. Mortos.— D-David?— Isso mesmo. Pode ficar tranquilo, eu cuido de vocês agora — garantiu o rapaz. Ao seu lado, Jack coçava a nuca sem graça. Aquela situação toda era culpa sua, mas ele jamais teria ajudado aquelas pessoas. David, porém... "Na Cidade da Noite, onde todo mundo só pensa em si mesmo, esse moleque ainda se doa pelos outros..." - pensou Jack, perplexo. "Ele é um santo ou só um grande idiota?" <> [Nota do Autor] Sobre o capítulo anterior: muitos leitores criticaram o protagonista por ser "covarde demais". Mas não é medo, é prudência! Encrenca é diferente de pânico. Se a mensagem não ficou clara, peço desculpas - falha na construção psicológica. Quanto à referência aos russos: isso será explorado mais adiante, relacionando-se às ações passadas do Lwen. A dinâmica entre ele e David é uma via de mão dupla - enquanto um prepara o outro para o mundo cruel, David ajuda Lwen a superar seus fantasmas. Uma relação de "pai e filho" mútua. Lembrem-se: estamos em período GRATUITO. Se estão lendo, não me devem um centavo. Críticas construtivas são bem-vindas (e eu as faço quando leio também), mas agressões gratuitas? Dispensio. [Aviso sobre Lançamento] Capítulo 55: Mensagem Especial! Deixei meu livro antigo em standby para focar nesse novo projeto. Haverá atualizações extras, mas talvez não todas de imediato - prometo regularizar até o fim do mês! Quanto às estatísticas... 22 mil seguidores. Como trata-se de um nicho, dificilmente chegaremos a 30k antes do lançamento. Confesso o frio na barriga com a possibilidade de baixa adesão inicial. Conto com o apoio de vocês! (PS: Em breve estará disponível gratuitamente em outras plataformas também.)

<http://portnovel.com/book/49/12021>